

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Elenice Rabelo Costa; Jane Santos Guimarães Silva; Luza Mônica Côrtes da Silva; M

Matrícula:

2022111803350011; 202211180335

Título do trabalho:

REFLEXÕES DAS TRAJETÓRIAS DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO IF GOIANO CAMPUS TRINDADE NO PERÍODO DAS AULAS NÃO PRESENCIAIS: Possibilidade para prática docente

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01 /08 /2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Goiânia, Goiás

26 /07 /2023

Local

Data

Marcel Wilton dos Santos
Rita de Cássia Souza Costa
Luiz Carlos da Silva
Luza Mônica Côrtes da Silva
Romário Rodrigues Romo
Jane Guimarães Silva
Elenice Rabelo Costa

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Adriana Rodrigues
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 2/2023 - CGEAD-REI/CERFOR-REI/IFGOIANO

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, às nove horas, reuniu-se via Bigbluebutton na plataforma Moodle os componentes da Banca Examinadora, Ms. Marina Campos Nori Rodrigues, Dra. Simônia Peres da Silva, e Dra. Joseany Rodrigues Cruz, sob a presidência do(a) primeiro(a), em substituição a professora Ruth Aparecida Viana da Silva, em sessão pública realizada via Bigbluebutton, para procederem da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do(s) aluno(s): Elenice Rabelo Costa, Jane Santos Guimaraes Silva, Luza Mônica Côrtes da Silva, Marcel Willian Reis Sales, Renata Rodrigues Ramos, Rita de Cássia Sousa Costa, Taline Carvalho Martins e Vanilda Souza da Silva do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Pedagógica na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, visando à obtenção do título de Especialista. As apresentações foram realizadas via aplicativo Bigbluebutton. O trabalho trata-se de um artigo construído em grupo intitulado: **PRÁTICAS EDUCATIVAS NO IF GOIANO CAMPUS TRINDADE NA PANDEMIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**, iniciados os trabalhos, a presidência fez apresentação formal dos membros da Banca, dos membros do grupo e das normas que regem a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, os(as) alunos(as) fizeram a apresentação do trabalho pelo período de quinze minutos. Encerrada a apresentação, a banca arguiu aos examinados, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação, na qual foram apontadas correções que deverão ser feitas até o dia vinte e quatro de julho de dois mil e vinte e três. Tendo em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós Graduação e procedidas as recomendações, o artigo foi aprovado com a nota 9.0 considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica na Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nada mais havendo a tratar, eu, Stephanny Loren Carvalho Gonçalves, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada por seus por seus integrantes.

Goiânia, 22 de junho de 2023.

Ms. Marina Campos Nori Rodrigues - presidente

Prof.^a Dra. Simônia Peres da Silva. - membro titular

Prof.^a Dra. Joseany Rodrigues Cruz - membro titular

Documento assinado eletronicamente por:

- **Joseany Rodrigues Cruz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/07/2023 08:10:04.
- **Simonia Peres da Silva, PEDAGOGO-AREA**, em 27/06/2023 16:52:40.
- **Marina Campos Nori Rodrigues, PEDAGOGO-AREA**, em 26/06/2023 13:49:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 506662

Código de Autenticação: 07834663ab



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Reitoria

Rua 88, 310, Setor Sul, GOIANIA / GO, CEP 74.085-010

None

REFLEXÕES DAS TRAJETÓRIAS DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO IF GOIANO CAMPUS TRINDADE NO PERÍODO DAS AULAS NÃO PRESENCIAIS: Possibilidade para prática docente

Elenice Rabelo Costa¹
 Jane Santos Guimarães Silva²
 Luza Mônica Côrtes da Silva³
 Marcel Willian Reis Sales⁴
 Renata Rodrigues Ramos⁵
 Rita de Cássia Sousa Costa⁶
 Taline Carvalho Martins⁷
 Vanilda Souza da Silva⁸
 Ruth Aparecida Viana da Silva⁹
 Marina Campos Nori Rodrigues¹⁰

Resumo

No período da pandemia pela Covid-19, as atividades educativas presenciais foram suspensas por um período no Brasil. Adotou-se um sistema de educação remota em grande parte das instituições universitárias brasileiras, articulando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) à educação. Isto motivou o problema central de pesquisa: a partir da análise das trajetórias de aprendizagem dos estudantes do IF Goiano Campus Trindade durante o período de educação emergencial (2020 e 2021), quais possibilidades surgiram para o docente? Como metodologia foi adotada a pesquisa bibliográfica, leitura de documentos institucionais disponíveis no Raio X da Permanência do IFGoiano e em grupo foi feito através de reunião online um *Brainstorming* que levantou as principais práticas pedagógicas durante a pandemia que podem ser possibilidades de práticas docentes mesmo em tempo pós-pandêmico.

¹ Pedagoga e Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora Independente. Discente da Pós Graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IF Goiano, campus Hidrolândia. e-mail: elenicerabelocosta@gmail.com.

² Relações Públicas pela Universidade Católica do Salvador (UCSal) e CRM (Especialista em Gestão de Relacionamento com o cliente) pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/SP). Discente da Pós Graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IF Goiano, campus Hidrolândia. e-mail: jane.guimaraes@hotmail.com

³ Licenciada em História pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Discente da Pós Graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IF Goiano, campus Hidrolândia. e-mail: luza.monica2019@gmail.com

⁴ Professor Doutor do Instituto Federal Goiano Câmpus Trindade. e-mail: marcel.sales@ifgoiano.edu.br

⁵ Matemática e Pedagoga, especialista em matemática pura e cursando Técnico em Agrimensura. Discente da Pós Graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IF Goiano, campus Hidrolândia. e-mail: renatarodriguesramos@hotmail.com

⁶ Discente da Pós Graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IF Goiano, campus Hidrolândia. e-mail: rcassiascosta@gmail.com

⁷ Mestre em Engenharia Aplicada e Sustentabilidade pelo Instituto Federal Goiano. Engenheira civil pela Universidade Federal de Goiás. Discente da Pós Graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IF Goiano, campus Avançado Hidrolândia. e-mail: taline.engcivil@gmail.com

⁸ Discente da Pós Graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IF Goiano, campus Hidrolândia. e-mail: vannilda@hotmail.com

⁹ Licenciada em Pedagogia e Letras. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Rondônia. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

¹⁰ Pedagoga e mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atua como apoio pedagógico no Centro de Referência em Formação em Rede (Cefor) do IF Goiano.

Como resultado final foi elaborado um folder digital, no qual foram propagadas estratégias de ensino-aprendizagem e socioemocional, são elas: acolhimento, rotina de estudos, interdisciplinaridade, formação continuada e padronização do AVA. O estudo realizado foi importante para detectar e propagar boas práticas pedagógicas intensificadas durante a pandemia e ainda importantes nesse novo contexto educacional, ou, em outras palavras, relatar as lições aprendidas para a educação.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino a distância. Aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus (Sars-CoV-2) afetou diversos campos, dentre eles o campo educacional, objeto de estudo deste trabalho. Uma das medidas adotadas no Brasil, com intuito de prevenção para menor alastramento do vírus durante certo tempo, foi o isolamento social. As aulas presenciais foram suspensas, sem previsão de retorno, devido a escola ser considerada um ambiente onde a aglomeração não pode ser controlada.

Esta medida determinada pelo governo despertou novas possibilidades de educação, a fim de que os alunos não perdessem o ano letivo e até mesmo pela obrigatoriedade das instituições escolares em cumprir o artigo 205 da Constituição Federal, que assegura a educação como “[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Desde então, as adequações foram iniciadas e a educação em tempos de pandemia não parou.

Vale ressaltar que o acesso às tecnologias é importante para a formação acadêmica e profissional de estudantes. Deve ser considerado também que este acesso pode ser limitado por questões socioeconômicas, compreendendo que indivíduos de baixa renda precisam ter as mesmas oportunidades de estudo por meio de políticas e estratégias que promovam a igualdade digital. Estudos apontam que a falta de acesso às atividades remotas, após a adoção de métodos digitais por conta da pandemia em outros contextos educacionais, resultaram em disparidade de comparecimento de discentes a essas atividades, prejudicando a formação desta parcela dos estudantes (ALENCAR; SILVA, 2020).

Construiu-se uma proposta de educação remota nas escolas brasileiras, baseada na interação entre professor e aluno durante o período de aulas não presenciais, com a utilização de tecnologias digitais, ferramentas de webconferência como o Google Meet, o Zoom e entre outros tipos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa interação permitiu a construção de novos conhecimentos.

Neste período, o regime de as aulas não presenciais adotado pelo Instituto Federal Goiano (IF Goiano Campus Trindade) surgiu como uma forma de ensino, utilizando de recursos tecnológicos, por meio de plataformas digitais em que os professores passavam os conhecimentos e o aluno do local onde residia poderia estudar sem estar presencialmente na sala de aula. Empenhados nesta nova estratégia de ensino, a interação entre professor e aluno ocorreu pelos meios digitais.

Já passados mais de dois anos de pandemia muito se discute sobre os reflexos pandêmicos. A educação foi uma das áreas mais afetadas por essa crise sanitária. Nesse sentido, este projeto de intervenção tem como objetivo realizar uma análise sobre os reflexos da pandemia na aprendizagem a partir da percepção dos estudantes de todos os cursos sobre as aulas não presenciais no IF Goiano, Campus Trindade, durante o isolamento social devido à pandemia de Covid-19.

Este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica sobre os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes da área de engenharia, com a suspensão das atividades práticas

inerentes à formação profissional, seguido de uma análise dos principais desafios estudantis e modificações estruturais institucionais durante o ensino remoto emergencial. Serão identificadas as principais ferramentas de ensino-aprendizagem utilizadas durante o ensino remoto emergencial, com destaque para as TICs e as metodologias ativas, bem como uma análise reflexiva sobre estratégias de aprendizagem e aspectos socioemocionais que afetam diretamente a aprendizagem dos estudantes.

Em uma experiência didática relacionada ao curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, por exemplo, foram apresentadas metodologias síncronas e assíncronas desenvolvidas no primeiro semestre de 2020, logo no início da pandemia. Os pesquisadores demonstraram que ficaram evidentes as dificuldades dos estudantes para utilização dos programas em alguns componentes curriculares devido ao fato de a maioria dos softwares exigirem licenças pagas para instalação nos computadores. Nesse sentido, houve readaptação dos projetos por parte dos docentes para possibilitar o uso desses programas em plataformas virtuais de aprendizagem, com necessidade de aulas extras e de intervenção de monitores (SILVA, *et al.*, 2022).

Em relação à dinâmica das disciplinas, videoconferências e *chats* foram os métodos síncronos utilizados, aliados aos mecanismos de fóruns e videoaulas como metodologias assíncronas. Nesse sentido, o contato com os estudantes se manteve nos dias e horários em que eles já assistiam às aulas presencialmente, só que na modalidade remota através da ferramenta Zoom e da plataforma Moodle.

A compreensão das temáticas e desenvolvimento das atividades em grupo foram possíveis mediante envio de links de aulas veiculadas pelo *Youtube*, apoio pedagógico dos fóruns para sanar dúvidas e estruturar os projetos, em uma proposta de sala de aula invertida, conforme destaca Bergmann e Sams (2021), que possibilitou maior autonomia dos estudantes na realização dessas atividades. Bergmann e Sams (2021, p. 11), descreveram a metodologia de sala de aula invertida da seguinte forma: “[...] o que é tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”.

Por isso, apesar dos desafios tecnológicos inerentes à migração brusca para o ensino remoto, notou-se uma evolução positiva na compreensão das temáticas e, também, das etapas do projeto. Silva *et al* (2022) diz que tais metodologias e adaptações curriculares, aliadas ao suporte pedagógico e tecnológico das instituições de ensino, serão elementos permanentes após a pandemia por conta da promoção de um ensino mais construtivo e voltado à autonomia.

A partir dessa breve contextualização, o objetivo geral deste artigo é realizar uma reflexão da pandemia na aprendizagem a partir da percepção dos estudantes dos cursos do IF Goiano, Campus Trindade, o público-alvo desta proposta de intervenção, sobre o regime de aulas não presenciais adotado no IF Goiano Campus Trindade durante o isolamento social devido à pandemia de Covid-19, tendo como público-alvo os discentes do Campus Trindade.

Já os objetivos específicos delimitados foram os seguintes:

a) analisar, a partir do relatório de permanência e êxito do IF Goiano 2020 os desafios percebidos pelos discentes dos cursos do IF Goiano Campus Trindade, durante o ensino remoto emergencial;

b) identificar as ferramentas de ensino-aprendizagem utilizadas no ensino remoto emergencial do Campus Trindade, mediante um levantamento bibliográfico e documental.

c) refletir sobre estratégias de aprendizagem e aspectos socioemocionais para os discentes em relação às emoções e continuidade educacional à luz dos referenciais teóricos, e

d) elaborar um folder com os principais aspectos de ensino-aprendizagem utilizados no ensino remoto e que podem ser utilizados como boas práticas pedagógicas.

Apesar de certas dificuldades do ensino remoto brasileiro no período pandêmico, em que alguns problemas foram enfrentados, tais como cita Lima *et al* (2021): a situação de

exclusão digital dos estudantes ou a falta de ambiente adequado de aprendizagem, houve de fato grandes lições, e diante do desafio de pensar estratégias de recomposição das aprendizagens e da autonomia discente o presente trabalho justifica-se pela necessidade de se analisar as práticas de ensino durante o período de Educação Remota, e tirar dessa análise boas práticas pedagógicas que podem auxiliar nesse novo contexto pós-pandemia.

Estudos da Universidade Federal do Ceará sobre os efeitos da pandemia no curso de Engenharia Civil, revelaram crescimento na aceitação das metodologias ativas como processo transitório de formação educativa conteudista para uma aprendizagem baseada em competências (ALENCAR; SILVA, 2020).

Assim, o desenvolvimento deste estudo buscou coletar informações quanto à utilização das Tecnologias Educacionais e adaptação dos estudantes durante o ensino remoto, analisando fatores que interferiram nesse processo e possíveis recomendações do uso de metodologias ativas na prática docente do IF Goiano Campus Trindade, através da sugestão de estratégias de mediação que poderão estabelecer a comunicação assertiva com os alunos em períodos emergenciais. O trabalho é significativo, pois aborda um tema atual que deve ser tratado com os docentes em sua prática educativa.

É importante destacar que esta abordagem de caráter descritivo, nos ajudou a compreender os desafios enfrentados pela educação em tempo de pandemia e de que forma o IF Goiano, Campus Trindade apoiou seus discentes e docentes a dinamizar novas formas de aprendizado. Diante dos resultados encontrados foi desenvolvido um folder digital¹¹, na plataforma gratuita de *design Canva*, com os resultados dessa pesquisa, o qual será distribuído através de recursos digitais no Campus Trindade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta fundamentação teórica, foram discutidos os principais desafios enfrentados pelos estudantes do IF Goiano, Campus Trindade no período do ensino remoto emergencial, à luz dos documentos emitidos pela própria instituição e também por teóricos que discutem a questão. Além disso, destacou-se as principais ferramentas digitais utilizadas no período e uma breve reflexão sobre a aprendizagem e os aspectos emocionais que influenciam esse processo educativo.

2.1 DESAFIOS DOS ESTUDANTES DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A continuidade da aprendizagem por meio das aulas não presenciais durante a pandemia de Covid-19 foi um desafio para todos que compõem o IF Goiano, Campus Trindade, pois exigiu o envolvimento de toda uma coletividade. De certa forma, isso gerou preocupações e questionamentos sobre a qualidade do ensino que estava sendo trabalhado, tanto por parte institucional, docentes e gestão, quanto dos discentes. Um exemplo a ser citado, refere-se à inquietação pelo agravamento da desigualdade social, pois não podemos afirmar que todos alunos e professores tinham acesso a computadores ou celulares que suportam instalar os aplicativos para ter acesso às aulas. Nesse sentido, Santos (2020) afirmou que:

Esse cenário acentuará as desigualdades sociais. Essas situações geradas por uma urgência de resposta estão afastando uma análise profunda sobre os modos de ensino-aprendizagem-avaliação adequados a uma vivência mais humana e coletivamente comprometida (SANTOS, 2020, p. 23)

Nos dados publicados no *I Seminário de Permanência e Êxito do IF Goiano realizado*

¹¹ Disponível em: Folder

ano de 2020, os principais desafios encontrados pelos estudantes dos cursos do IF Campus Trindade foram os seguintes: a) falta de motivação para dar continuidade aos estudos; b) falta de assistência técnica em relação aos computadores emprestados; e, c) falta de acompanhamento psicológico para atendimentos dos alunos e suas famílias (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2020a).

Concomitante, houve a necessidade de ressignificar o ensino presencial para dar espaço ao ensino emergencial, este mediado por recursos tecnológicos frente ao panorama apresentado, não apenas redefiniram os desafios para os discentes como também para os docentes. O que traria uma fragilidade ao espaço institucional, acentuando ainda mais as desigualdades no processo ensino-aprendizagem. Diante de um panorama de incertezas, seguindo a orientação do MEC, que decretou situação de emergência em razão da disseminação do novo coronavírus (Covid-19), autorizando a suspensão do calendário acadêmico substituindo as aulas presenciais por não presenciais enquanto perdurasse a situação de emergência da pandemia do (Covid-19). *A posteriori*, a Portaria nº 731 de 16 de abril de 2020, autorizando que a partir do dia 20 de abril de 2020, cada campus poderá retomar o calendário acadêmico de forma não presencial por meio de plataformas digitais, centralizando as ações no AVA institucional (Moodle).

2.2 FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS NO CAMPUS TRINDADE

O momento pandêmico exigiu o uso de ferramentas tecnológicas digitais, e a utilização da tecnologia no ensino tradicional, como ferramenta, gerou uma reorganização de práticas pedagógicas que não eram conhecidas por vários professores, do dia para noite, e a princípio a maior preocupação dos docentes era no manuseio tecnológico. E mesmo que o Campus Trindade tenha experiência com a oferta de carga horária a distância, seja nos cursos técnicos (desde 2015) e na graduação (em 2018), com 20% de oferta prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em todos os cursos ofertados, passar de 20% a 100% exigiu uma nova readaptação e reformulação de procedimentos didáticos pedagógicos.

Percebe-se, porém, que o desenvolvimento tecnológico é parte da história da humanidade. Novas invenções surgem e são incorporadas ao processo educativo formal, mesmo que isso não ocorra na mesma velocidade da vida cotidiana dos indivíduos. É função da instituição escolar aprofundar-se também nestas questões e analisar como tais ferramentas poderão ser aproveitadas no processo de construção do conhecimento. Conforme é discutido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto às tecnologias digitais de informação e comunicação, as TDIC estão cada vez mais presentes na vida da sociedade, em locais de trabalho ou nas escolas. Além do que, grande parte das informações produzidas pela humanidade é guardada digitalmente. Isso releva o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro (BRASIL, 2018, p. 473).

Em se tratando do espaço educativo, é importante ter presente que saber manusear uma tecnologia ou saber buscar informações na rede de computadores é diferente de construir conhecimentos. A formação exige pensar, construir argumentos, questionar, avaliar e reconstruir. No geral, muitos cursos de formações oferecidas podem prescindir da aprendizagem efetiva do aluno. Partir do princípio de que os discentes são autônomos pode revelar um desconhecimento da própria realidade do educando, das dificuldades que ele encontra para assumir o processo de construção do conhecimento. Autonomia não se restringe a domínio de ferramentas ou acessar um computador/celular ou o ambiente virtual de aprendizagem.

Desta forma, este estudo mostrou as dificuldades analisadas durante a implementação e

a execução do projeto de intervenção, nas quais foram feitas intervenções mais qualificadas buscando melhorias pedagógicas e estruturais na abordagem de ensino. Se cada estudante aprende de formas diferentes um determinado assunto, a preparação do professor para a aula tem sua importância e deve fazer uma análise de estratégias para obter um resultado satisfatório.

Nesse sentido, as metodologias ativas podem ser uma excelente estratégia que direciona e orienta no processo de ensino aprendizagem, centrando-se numa abordagem técnica e diferenciada que coloque o discente no centro do processo de forma flexível, conectando-se ao mundo digital, mediante modelos de ensino híbrido. Assim, as tecnologias podem propiciar uma reconfiguração da prática pedagógica, expandido-se além das fronteiras da sala de aula em diferentes espaços do saber ampliando e criando possibilidades de compartilhamento por meio de redes sociais o que permite que haja a integração alunos/professores fundamental para o processo de aprendizagem aprendendo a desenvolver ações que mobilize os discentes em cada etapa. (BACICH; MORAN, 2018, p. 79).

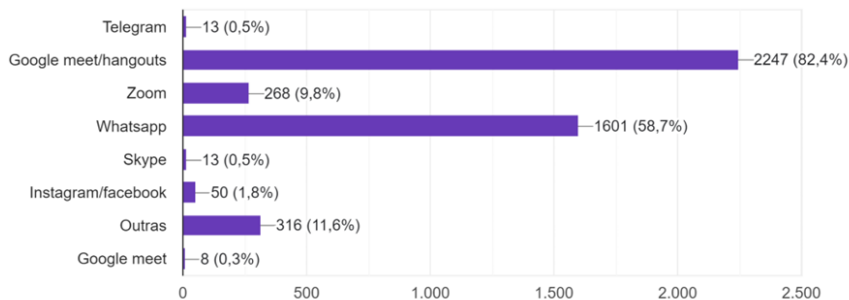
O acesso à tecnologia ajuda para que o professor possa se reinventar, dando-lhe independência na sua maneira de trabalhar, dando autonomia e liberdade para diversificarem suas aulas sem a necessidade de alterar a sua carga horária nem os conteúdos (FRONZA *et al.*, 2020).

Com base nesse cenário, e dados levantados no documento intitulado de *Resultado da pesquisa quanti-qualitativa com os estudantes e docentes sobre as atividades de ensino em EaD em 2020*, ressalta-se a importância de utilizar ferramentas de interação para ampliar o aprendizado, conforme destacado na pergunta 22 do relatório relativo ao Campus Trindade, como exposto na Figura 1:

Figura 1 - Pergunta 22 sobre as ferramentas de interação

22- Além da plataforma Moodle, quais outras ferramentas de interação são mais utilizadas pelos professores em suas disciplinas?

2.728 respostas



Fonte: Instituto Federal Goiano (2020b).

2.3 REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM E ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS

Segundo Dutra e Silva *et al.* (2022), a ausência dos encontros presenciais gerou uma sensação de isolamento social e de ideias. Na perspectiva dos autores, esses momentos de interação síncrona foram importantes para superar esse desafio, dando oportunidade para que os alunos pudessem se expressar.

De forma tradicional, foi priorizado o ensino, focando no desenvolvimento de competências cognitivas. Porém, o desenvolvimento das competências socioemocionais pode nos ajudar a relacionar conosco mesmo e com nossas emoções, o que beneficia a aprendizagem ao longo da vida, a saúde, o trabalho e as relações sociais.

Acreditamos que as competências socioemocionais precisam ser incluídas em políticas públicas educativas ambiciosas e vamos sistematizar e financiar iniciativas que incentivem e desenvolvam as competências socioemocionais nos estudantes", afirmou Paim [José Henrique Paim, Ministro da Educação]. Viviane Senna complementou a reflexão ao afirmar que "Todos temos um currículo oculto com esse tipo de competências, um conjunto de habilidades que às vezes nem sabemos que temos, e o desafio é tornar esse conjunto visível e desenvolvido intencionalmente". (FÓRUM INTERNACIONAL, 2014: 1-2, apud ABED, 2014, p. 109).

Para tal, é necessária uma mudança da escola e professores no sentido de promover habilidades socioemocionais nos estudantes. Isso é uma tarefa também da gestão da instituição escolar:

[...] o que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos "seres do nosso tempo", a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser "autor de mudanças" exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes (ABED, 2014, p. 8)

Neste sentido, Santos e Zaboroski (2020, p. 51) afirmaram que neste cenários de transformações devem ser consideradas “[...] as limitações emocionais, estruturais e de acesso à internet”. Sem dúvida isso impacta a vida dos estudantes, e traz desconforto emocional. O estudante precisa ser acolhido e auxiliado nesta jornada repleta de desafios que é a sua formação acadêmica.

Em termos gerais, a habilidade emocional está relacionada à inteligência emocional e prepara os estudantes para os desafios diários. Precisamos pensar no aluno de hoje para pensar no seu futuro. Dessa forma, é importante auxiliar o professor, com possibilidades de trabalho pedagógico para trabalhar as estratégias de aprendizagem e aspectos socioemocionais, com materiais inovadores, do qual este estudo se dedicou a construir, à luz desta fundamentação teórica explicitada, por meio de um folder colaborativo.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada à educação, de natureza quanti-qualitativa com preposições para o trabalho dos docentes dos cursos do IF Goiano Trindade, delineados durante a execução do Projeto de Intervenção. O que coaduna com a análise de Severino (2016) sobre a principal finalidade da pesquisa qualitativa, que é discutir os fundamentos epistemológicos que perpassam determinado objeto de estudo, e, assim, propor novas reflexões que servirão de base para a ação.

Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e estatísticas também por meios digitais através de busca *online* na base de pesquisas científicas do Google Acadêmico, Portal da Capes, Scielo Brasil e também em textos de autores clássicos que discutem o processo de ensino e de aprendizagem.

Os critérios de inclusão dos textos foram os seguintes: artigos de periódicos escritos entre 2020 e junho de 2022, que sejam pertinentes aos objetivos do projeto de intervenção; e, documentos institucionais presentes no site do IF Goiano. E também foi realizada uma leitura documentos institucionais disponíveis no Raio X da Permanência que faz parte do Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE) do IF Goiano, a saber:

- a) Resultado da pesquisa quanti-qualitativa com os estudantes e docentes sobre as atividades de ensino em EaD em 2020;
- b) Resultado da pesquisa quanti-qualitativa com os estudantes evadidos em 2020.

c) Resultado Geral da pesquisa quanti-qualitativa com os estudantes 2021.

Toda essa análise foi registrada em um folder colaborativo que será distribuído, gratuitamente, via internet e poderá ser acessado e lido por computador, *Ipad*, *tablet* e *smartphone*, após a devida aprovação e adequações. Constitui-se um instrumento de intervenção para os docentes dos cursos de Engenharia do Campus Trindade, que, no entanto, poderá auxiliar educadores que atuam com tecnologias aplicadas à prática pedagógica. Ao realizar a análise destes documentos citados, buscou-se discutir a utilização da tecnologia em uma perspectiva crítica e social, e não como um fim em si mesmo, que determina os acontecimentos da realidade. A tecnologia é uma produção da realidade social, conforme defende (RODRIGUES, 2021).

Os passos que compuseram o desenvolvimento da pesquisa foram os seguintes:

- 1) Pesquisa de revisão bibliográfica de referências teóricas legais, conceituais e acadêmicas;
- 2) Elaboração coletiva do projeto por meio da nuvem de armazenamento e produção síncrona do Google Drive.
- 3) Encontros virtuais pelo *Google Meet* para organização pedagógica entre os autores do projeto e, se possível, para maior interação com os discentes do Campus Trindade no processo de compreensão e análise das vivências educacionais durante o contexto pandêmico;
- 4) Reuniões com a orientadora e a co-orientadora deste Projeto de Intervenção pelo *Google Meet* ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso de Especialização Lato Formação Pedagógica para Educação, Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal Goiano, campus Hidrolândia, Goiás;
- 5) Compilação e análise dos dados;
- 6) Preenchimento coletivo da Ficha de Implementação no *Google Docs*.
- 7) *Brainstorming* de ideias iniciais para a produção do folder destacada na figura 2 a seguir:

Figura 2 - Brainstorming de ideias iniciais para o folder



Fonte: Reprodução WordArt.

- 8) Construção coletiva do produto final do projeto de intervenção: folder colaborativo e artigo

final para apresentação dos resultados da pesquisa.

5 RESULTADOS

Durante a pandemia, o IF Goiano Campus Trindade, aproveitando a estrutura que já era adotada no ensino a distância anteriormente, a instituição optou por usar uma plataforma de ensino em que os professores ministraram aulas síncronas e assíncronas, postaram material e até aplicaram suas avaliações, o fato do AVA já compor as políticas de institucionalização na EaD foi um facilitador para continuar o uso dessa ferramenta durante o período de educação remota.

Nesse período, as formações para docentes foram voltadas à prática focada no instrumento, em como mexer na plataforma, fazer suas postagens e muito pouco ou quase nada pensou em realizar uma transposição didática efetiva para as metodologias em um contexto digital, para que existisse uma garantia da aprendizagem dos estudantes. Pensando nesse sentido, as aulas a distância se constituíram em uma transmissão de conteúdos focados na exposição do professor.

Entre as boas práticas de ensino para a produção do folder colaborativo que foram analisadas no estudo, podem-se citar:

1. Avanço na operação e manuseabilidade de *softwares* por parte de discentes e docentes, os quais oportunamente desenvolveram habilidades computacionais.
2. Utilização de mídias, como celulares e computadores, para transmissão dos conteúdos digitais, bem como o incentivo e apoio financeiro a estudantes de baixa renda, através de editais para empréstimo de computadores e bolsa internet.
3. Padronização do AVA, facilitando o entendimento por parte do aluno ao entrar em cada disciplina e reconhecer a mesma divisão de blocos de conteúdo.
4. Respeito e valorização da rotina estudantil gerada por cada aluno em seu ambiente familiar, de forma individualizada, sendo os momentos síncronos gravados e disponibilizados, a fim de evitar prejuízos na aprendizagem por parte dos alunos que, devido à dinâmica familiar, não poderiam estar presentes em tempo real.
5. Divisão das aulas e conteúdo em módulos, agrupando as aulas e contabilizando frequências por envio de atividades e relatório de acesso ao AVA.
6. Cronograma de aulas favorecendo a organização de rotina para os alunos, com tempo hábil para desenvolvimento de cada módulo.
7. Recuperação paralela por módulo, mantendo o aluno em condições de aprendizagem ao longo de toda a disciplina e não apenas no final da mesma, buscando manter o aluno ativo e, assim, reduzindo o índice de desistência/evasão.

Dentre os sete aspectos analisados, cinco deles foram definidos para compor o folder colaborativo, a escolha foi feita através de análise dos principais aspectos, embasado na leitura de trabalhos aqui já referenciados e em discussão de grupo, definindo os pontos com maior relevância para continuidade de boas prática de ensino mesmo em tempo de aulas não remotas.

Para facilitar a elaboração do folder foi feito um quadro de *brainstorming* mais completo, de forma colaborativa foram sendo aprimorados as principais lições aprendidas com base nas vivências do Instituto Federal Goiano Campus Trindade. As principais ideias levantadas nesse *brainstorming* foram destacadas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Principais Estratégias de ensino-aprendizagem e socioemocionais

Estratégia	O que foi feito na educação emergencial em tempo de pandemia?	Como essa estratégia pode nos auxiliar em tempos de ensino pós-pandemia.
Acolhimento	Nos módulos virtuais o professor tinha autonomia para reabrir uma atividade com prazo já vencido, devido a muitas dificuldades pessoais, alguns alunos acabavam não conseguindo entregar a atividade, o docente avaliava a realidade do aluno e poderia então "recuperar" esse aluno de forma contínua.	Acolher a realidade de cada estudante, com sua individualidade, isto é, sua própria dinâmica familiar e seu tempo de aprendizado. Ainda que o conteúdo ministrado seja o mesmo para todos os alunos, buscar ao longo da disciplina sempre trazer o aluno para o conteúdo.
Rotina de estudo	Cronograma de disciplinas e avaliações. Cada módulo durava cerca de 15 dias, prazo para o aluno executar as atividades. Após iniciava-se um novo módulo como novos conteúdos e avaliações.	Quando o aluno sabe o que fazer e quando fazer seus estudos conseguem fluir de forma mais autônoma, por isso é importante facilitar a rotina de estudos, com cronograma de datas e conteúdos.
Interdisciplinaridade	Disciplina no Ambiente Virtual de Projeto Integrador, com a participação dos diversos docentes propondo que mesmo de forma remota os alunos desempenham uma atividade que integradora.	Para o discente, entender de forma isolada as disciplinas é mais intuitivo do que unificar o conhecimento, por isso as práticas docentes que facilitem a interdisciplinaridade tendem a formar um estudante com maior qualificação.
Formação continuada	Na pandemia, muitos docentes ampliaram seus conhecimentos em informática e compartilharam as experiências através de vídeos e tutoriais gravados entre docentes para auxiliar a padronização do AVA e o conhecimento da ferramenta por parte dos docentes.	O aperfeiçoamento docente é essencial. O diálogo com colegas, em projetos temáticos contextualizados e em tecnologias digitais pode auxiliar. O profissional de educação é formador de opinião, facilitador de saberes e mediador na interação de alunos protagonistas e cidadãos.
Padronização do Ambiente Virtual	Todas as abas das diversas disciplinas possuíam a mesma configuração, conferindo um mesmo design do AVA, apesar de mudar cores e conteúdos, conforme o professor montava o seu ambiente, essa padronização facilitava assim o entendimento ao aluno.	Um aluno cursa muitas matérias simultaneamente, para ele será mais fácil compreender a disciplina se elas seguem um padrão de organização do ambiente virtual. O professor que contribui no aprendizado colaborativa possibilita ao aluno o acesso às informações independente do local. Além, de medir as trocas de materiais e de comunicação entre os discente nas mais diversas modalidades de ensino.

Fonte - Autoria Própria (2023)

As estratégias apresentadas no Quadro 1 ficaram mais evidentes no período remoto, e podem ser aprimoradas nas práticas pedagógicas de ensino pós-pandemia. Tais análises resultaram na elaboração de um folder para divulgação dos aprendizados que está disponível nos Anexos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma realidade sem precedentes, as estratégias de aprendizagem remota adotadas por diversas instituições brasileiras de ensino durante a pandemia do Sars-CoV-2 gerou "lições aprendidas" que podem contribuir para o ensino e práticas pedagógicas nas diversas áreas do conhecimento.

Através da realização desta pesquisa, buscou-se uma contribuição positiva dentro do Instituto Federal Goiano para o campus de Trindade, repercutindo as lições aprendidas durante o ensino remoto devido à pandemia, e proporcionando aos professores uma proposta de intervenção para o processo educativo, ferramentas para analisar sua realidade e despertar uma reflexão sobre a prática pedagógica.

Além disso, com a publicação do trabalho, espera-se estender o alcance desse trabalho para os outros campus do IF Goiano, proporcionando uma discussão fecunda em relação às diversas áreas do ensino. Isso pode contribuir para mostrar alguns reflexos da pandemia no processo de ensino, tais como: a evasão escolar; a aprendizagem dos alunos e sua conexão com a metodologia do professor aplicada na Educação Remota; a quantidade de materiais disponibilizados no AVA; e a participação dos estudantes no acesso desses materiais digitais, analisando quais obtiveram mais engajamento entre os estudantes.

O folder, o produto virtual do Projeto de Intervenção, elaborado coletivamente pela equipe, apresentou os resultados dessa pesquisa em forma de gráficos, imagens e informações reais que têm como finalidade despertar nos docentes uma reflexão sobre sua prática pedagógica e a necessidade de se aproximar da realidade dos estudantes em sala de aula. O folder é virtual, dinâmico e de fácil acesso. Poderá ser enviado por redes sociais e repassado para grupos de alunos e para outros docentes, assim que tiver as devidas autorizações do IF Goiano e foi objeto de contribuições na apresentação dos resultados do Projeto de Intervenção. Em síntese, o produto educacional (folder) é instrumento de propagação rápida, considerando a ideia que a tecnologia é compreendida como um potencializador de aprendizagens. Ao analisar a realidade aplicada, foi possível compreender a necessidade de garantir a permanência dos alunos, a qualidade de ensino e as novas tendências na metodologia de ensino, para que se possa efetivar uma relação de boas práticas aprendidas que podem refletir em ganhos ao ensino, mesmo no modo presencial.

Com os resultados deste trabalho e a análise em relação aos trabalhos disponíveis na literatura, espera-se contribuir com a expansão do limite do conhecimento em relação ao tema. Pretendeu-se avançar na reflexão da trajetória de aprendizagem dos estudantes com aulas não presenciais no IF Goiano e como esta educação pode ser aperfeiçoada com a utilização das tecnologias digitais de uma maneira contextualizada e crítica, possibilitando aos estudantes uma formação interdisciplinar e integrada a diversas áreas do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS

ABED, Anita. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jan. 2023.

- ALENCAR, Cely M. S. de; SILVA, Mateus F. P. da. Diagnóstico dos efeitos da pandemia de covid-19 na gestão do curso de Engenharia Civil da UFC e proposição de painel de continuidade do ensino. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (COBENGE), 48., 2020, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. *Anais [...]*. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2020. p. 1-10. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/60534/1/2020_eve_cmsdealencar.pdf. Acesso em: 03 set. 2022.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
- BRASIL, Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2022.
- BRASIL. Lei Nº 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnologia, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em 18 de março de 2021.
- DUTRA E SILVA, A.; et al. Interdisciplinaridade e ensino remoto: os desafios da aprendizagem em engenharia no distanciamento social. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5715>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- FRONZA, D.S. et al. *Possibilidades de ensino no contexto da Pandemia*. XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC), (1), 1-8, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/18795/17491>. Acesso em:
- HARASIM, Linda et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- INSTITUTO FEDERAL GOIANO. *Relatório do I Seminário da Permanência*. 25 nov. 2020a. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/relat%C3%B3rio-I_semin%C3%A1rio_da_perman%C3%Aancia_2020-234b99662e4b4adc8b942cbb2bf3609a.docx. Acesso em: 22 jul. 2022.
- INSTITUTO FEDERAL GOIANO. *Resultado da pesquisa quanti-qualitativo com os estudantes e docentes sobre as atividades de ensino em EaD em 2020*. 2020b. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeGOnKxSoRXOd569-j4bD4ksF5nVOHCmdRHRmv5BtW-QNxuZw/viewanalytics>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- INSTITUTO FEDERAL GOIANO. *Resultado da pesquisa quanti-qualitativo com os estudantes evadidos em 2020c*. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfAvPzOcUmE24WJJoIybWjod7iDjfOBjIdej13soH98EMmU9A/viewanalytics>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- LIMA, T.; INÊS EVANGELISTA, J.; ELISABETH MACIEL, C. Pandemia e educação: as políticas promulgadas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Interação: Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 23, n. 2, p. 125 - 136, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/614>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. *Histórico da pandemia de COVID-19*. 2020. Disponível em:

- Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática. Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- RODRIGUES, Marina Campos Nori. *Cursos presenciais e carga horária a distância em seus currículos: o papel do estado, a trajetória da política e as implicações no IF Goiano*. 2021. 252 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11680>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- SILVA, A. A. M. T. da. et al., Relato de experiência no curso de engenharia civil em disciplinas de projetos durante a pandemia Covid-19. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5770>. Acesso em: 3 set. 2022.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24 ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.
- SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de Covid-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. *Interacções*, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- SANTOS, B. de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2020. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf. Acesso em: 27 jan. 2023.

ANEXO A - FOLDER




“ Professor (a), você sabe o que o período da educação remota nos ensinou? ”

Agradecimentos

Ministério da Educação do Brasil
Instituto Federal Goiano

Toda equipe da Pós Graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IFGoiano Campus Hidrolândia, de forma especial as professoras Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva e Mestra Marina Campos Nori Rodrigues.

Este material foi produzido no contexto da Pós-graduação Formação Pedagógica para a Educação Profissional Científica e Tecnológica do IF Goiano, campus Avançado de Hidrolândia por

Elenice Rabelo Costa
Jane Santos Guimarães Silva
Luza Mônica Côrtes da Silva
Marcel Willian Reis Sales
Renata Rodrigues Ramos
Rita de Cássia Sousa Costa
Talíne Carvalho Martins
Vanilda Souza da Silva




www.realizacatite.com



Ei, sabia que a educação remota em tempo de pandemia nos lembrou e ensinou a praticar valores de grande importância!



BOAS PRÁTICAS DE ENSINO

1. Acolhimento:

Cada aluno possui:

- uma dinâmica familiar;
- uma história valiosa.

A empatia e o acolhimento auxiliam no processo de aprendizado.

Mesmo que o mesmo conteúdo esteja sendo ministrado para todos os alunos, é necessário acolher a individualidade de cada um, e ter empatia com o tempo de aprendizado de cada estudante.



2. Rotina de estudos

Se o aluno tem previsibilidade e um cronograma de estudos, com prazos estabelecidos, ficará mais fácil para que ele adapte o seus horários e consiga executar as atividades. Por isso professor, fique atento ao seu cronograma, mantenha-o em dias, deixando claro para o aluno o que e quando fazer.



4) Formação continuada

Busque se atualizar constantemente por meio de cursos

Invista também no diálogo com seus colegas, em projetos temáticos contextualizados e em tecnologias digitais.

Procure dinamizar suas aulas com metodologias ativas e incentive os seus estudantes a também permanecerem entusiastas do conhecimento.

Não se esqueça que o profissional de educação é formador de opinião, facilitador de saberes e mediador na interação de alunos protagonistas e cidadãos.

5) Padronização do ambiente virtual

Um aluno cursa muitas matérias simultaneamente, para ele será mais fácil compreender a disciplina se elas seguem um padrão de organização do ambiente virtual.

Querido professor, se atente ao padrão da sua instituição e deixe o seu AVA acessível aos alunos.

O professor que contribui no aprendizado colaborativa possibilita ao aluno o acesso às informações independente do local.

Além, de medir as trocas de materiais e de comunicação entre os discente nas mais diversas modalidades de ensino.

